

A UTILIZAÇÃO DE IDEAL-TIPOS DE MARX WEBER NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Vitória Chérída Costa Freire (1); Scarlett O'hara Costa Carvalho (2);
Priscila Alves de Paula Belo (3).

*(Universidade Estadual do Ceará; vitória.cherida@aluno.uece.br; Universidade Estadual do Ceará;
scarlettoharacc@gmail.com; Universidade Federal do Ceará; priscilaapbello@gmail.com)*

Introdução:

Esse trabalho é resultado de discussões teóricas obtidas na Disciplina de Epistemologia das Ciências Sociais no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará em 2016. Nosso objetivo é discutir o que é conceito e ideal-tipo para Marx Weber e como esses elementos podem contribuir para a constituição do conhecimento sociológico.

Metodologia:

Essa pesquisa possui abordagem qualitativa e é de cunho bibliográfico, onde serão utilizados livros e artigos para a produção escrita sobre a utilização de ideal-tipo nas Ciências Sociais. O marco teórico da pesquisa é: Chauí (2003); Weber (2001).

Resultados e discussões:

Marx Weber em “Ciência como vocação” debate a ciência como significado e profissão, e propõe uma discussão sobre a “vocação” da ciência dentro da vida da humanidade. Ao citar Platão em “República”¹, Weber tenta estabelecer semelhanças entre o mito da caverna e a ciência.

O mito descreve sobre pessoas prisioneiras (desde o nascimento), acorrentados numa caverna, vivem todo o seu tempo olhando para a parede do fundo que é iluminada pela luz gerada por uma fogueira. Nesta parede são projetadas sombras de estátuas simulando pessoas, animais, plantas e objetos, mostrando cenas e situações do dia-a-dia. As pessoas prisioneiras nomeiam as imagens (sombras), observando e julgando as situações que conseguem visualizar. (CHAUÍ, 2003)

¹ PLATÃO. A República; tradução Anna Lia Amaral de Almeida Prado. – 1ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Platão conseguia, através deste mito (alegoria), afirmar que as pessoas da sociedade apenas visualizavam e aceitavam as imagens construídas pela cultura. A caverna simbolizava o mundo. Através desta alegoria, o filósofo conseguia convencer as pessoas a se libertarem, a se arriscarem e a conhecerem a realidade.

Marx Weber concluiu que essas mesmas sombras projetadas na parede são o que nos impulsionam para que busquemos diariamente alcançar a “luz do sol”. Foi naquilo que para Platão significava um jogo de sombras nas paredes da caverna, é que angustia a verdadeira realidade. Ainda utilizando “República”, Weber afirma que Platão achou o sentido de um dos maiores instrumentos do conhecimento científico: o conceito.

Quando utilizamos um conceito queremos dizer “ideia”, mas não qualquer ideia. É uma ideia pensada e repensada, com coerência lógica interna, usualmente abalizada por alguma forma de filosofia, a de Weber, por exemplo, é a hermenêutica e, no caso de conceitos científicos são as provas factuais (fatos científicos verificáveis e/ou falseáveis, onde é possível provar que é falso). Conceito é a forma de se aproximar e conhecer uma realidade. Os conceitos não derivam da realidade, mas se constituem para uma análise desta. Os conceitos só possuem sentido na análise.

Durante o século XIX houve uma tentativa do movimento positivista de negar os juízos de valor por parte do pesquisador e de manter tanto a neutralidade do cientista como a confiabilidade dos métodos e resultados das pesquisas científicas nas áreas da Física, da Biologia e da Astronomia, por exemplo. O intuito dessa objetividade do conhecimento era alcançar determinada ordem social, além de controle nas relações entre os homens.

Na passagem para o século XX, Max Weber como um dos principais autores da Sociologia alemã questionou a formulação dessas leis positivistas. As Ciências Sociais refletem sobre os aspectos da realidade e sobre a convivência humana. Nesse sentido, Weber introduz o termo Ciência da Cultura, alcançando a Sociologia e a História.

Diante da complexidade do conhecimento sociológico de Weber, fica claro sua oposição ao princípio da corrente positivista de não levar em conta juízos de valores na investigação científica, já que seu conhecimento sociológico não considera apenas os fatos pelos fatos em detrimento desses valores. Juízo de valor refere-se a uma afirmação moral ou opinião pessoal.

No capítulo *A “objetividade” do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política* da obra “Metodologia das Ciências Sociais”, Weber questiona-se sobre as “verdades objetivamente

válidas” na área da ciência que se preocupa com a vida cultural, para ele o conhecimento científico social não se limita ao reflexo da realidade vista na sociedade, mas valoriza um ordenamento conceitual da mesma para alcançar determinados fins. Max Weber propõe algumas características de uma explicação metodologicamente válida: a neutralidade axiológica² (relacionada ao juízo de valores); não totalidade da realidade (a realidade é infinita); a subjetividade (valores, visão de mundo e ideias); e **os tipos ideais**.

Tipo ideal é um procedimento metodológico utilizado como forma de garantir qualificação científica às ciências histórico-sociais, em especial a sociologia (WEBER, 2001). Esse instrumento orientará a investigação e a ação do ator, como uma espécie de parâmetro.

A definição de “conceito” elaborada anteriormente relaciona-se com o tipo ideal de Weber, já que é necessária a constituição de conceitos para analisar uma realidade e para interpretar um contexto histórico. Ideal tipo é um conceito utilizado pelo autor com o propósito de análise e assim como os objetivos da análise, não reflete a essencialidade do real.

Conclusão:

Consideramos que o tipo ideal serve para facilitar a explicação e a descrição de fatos e fenômenos e não pode consistir na realidade como ela é, embora seja constituído através da abstração e elementos retirados da realidade. Esse conceito também é utilizado para captar fenômenos de uma singularidade. (WEBER, 2001).

Tipo ideal possui duas funções básicas, a primeira é de se apresentar como um caso limitativo no qual os fenômenos podem ser contrastados resultando num conceito que ajuda na classificação e comparação. A segunda é de se apresentar como esquema para generalizações, como explicação causal de fatos históricos.

Weber defende a utilização dos tipos ideais como instrumentos heurísticos, que servem para fazer descobertas de fatos, a fim de alcançar a compreensão do social, daí sua relevância para as Ciências Sociais.

Referências:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

² A neutralidade axiológica refere-se ao juízo de valor: “Weber procurava garantir a objetividade das ciências sociais através de pressupostos que garantissem certa neutralidade valorativa e, ao mesmo tempo, cobrava o rigor da explicação casual” (WEBER, 2001, p. XXI). Houve uma preocupação do autor das opiniões não ultrapassarem a análise dos meios.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In: WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais - Parte I**. 4. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

WEBER, Max. **A ciência como vocação**. Tradução de Artur Mourão. Disponível em <http://www.lusosofia.net/textos/weber_a_ciencia_como_vocacao.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2016.

Palavras-Chave: Conhecimento sociológico; ideal-tipo; Marx Weber.

